

BIBLIOTECA
DO SENADO
FEDERAL

ANTONIO MUNIZ DE SOUZA

MAXIMAS E PENSAMÉNTOS

V
808.882
S729
mpp
1843

MAXIMAS E PENSAMENTOS

PRATICADOS POR

ANTONIO MUNIZ DE SOUZA,

O HOMEM DA NATUREZA,

NATURAL DA PROVÍNCIA DE SERGIPE D'EL-REI, EM SUAS VIAGENS PELOS SERTÕES DO
BRASIL DESDE 1812 ATÉ 1840.

PUBLICADOS POR UM SEU AMIGO.



NICHEROY,

A "M"APHIA NICHEROYENSE DE M. G. DE S. REGO,

PRACA MUNICIPAL N.º 17.

1843.

808.882
5729
mpp
1843

Reg. 282 F/1977

BIBLIOTECA DU

Este volume achá
eob numero 9
ca año de 19

BIBLIOTECA

SENADO FEDERAL

INTRODUÇÃO.

Não he o romantismo do seculo , que coberto com as vestes da opulencia (onde se encobre a miseria, e estado desgraçado do paiz) o que se vê nas paginas deste opusculo. São reflexões de um homem, que entranhando-se pelas nossas mattas presenciou as maravilhas da natureza, e que praticando o que escreve reconheceo por necessidade aquillo, que fez por experienzia. São maximas de conductas perteñentes á moral, para vivermos entre nossos concidadãos em boa harmonia, he o guia não só do viajante que percorre diversas terras, como de nós todos que somos verdadeiros viajantes, que viajamos neste mundo. Assim dando a ellas publicidade, quasi nas palavras do seu Autor, para não perder sua originalidade, fazemos um serviço áquelles, que talvez sem experienzia, nem practica, projectem viagens sem saberem os trabalhos, que se lhe antolharão, sem meditar n'aquillo que deve seguir para colher bom fruto de sua empresa. Nós publicamos estas reflexões com

o fito unicamente de sermos uteis a nossos concidadãos, não nos molestando os gritos dos satyricos, porque para esses as melhores obras são todas filhas da ignorancia.

Com estas maximas colheo nosso patrício feliz resultado, e utilidade para sua Patria, e amizade tanto dos estrangeiros, como de seus compatriotas, de quem recebeo o honrozo titulo de HOMEM DA NATUREZA e aos quaes por gratidão offerece e dedica estes toscos pensamentos.

Do EDITOR.

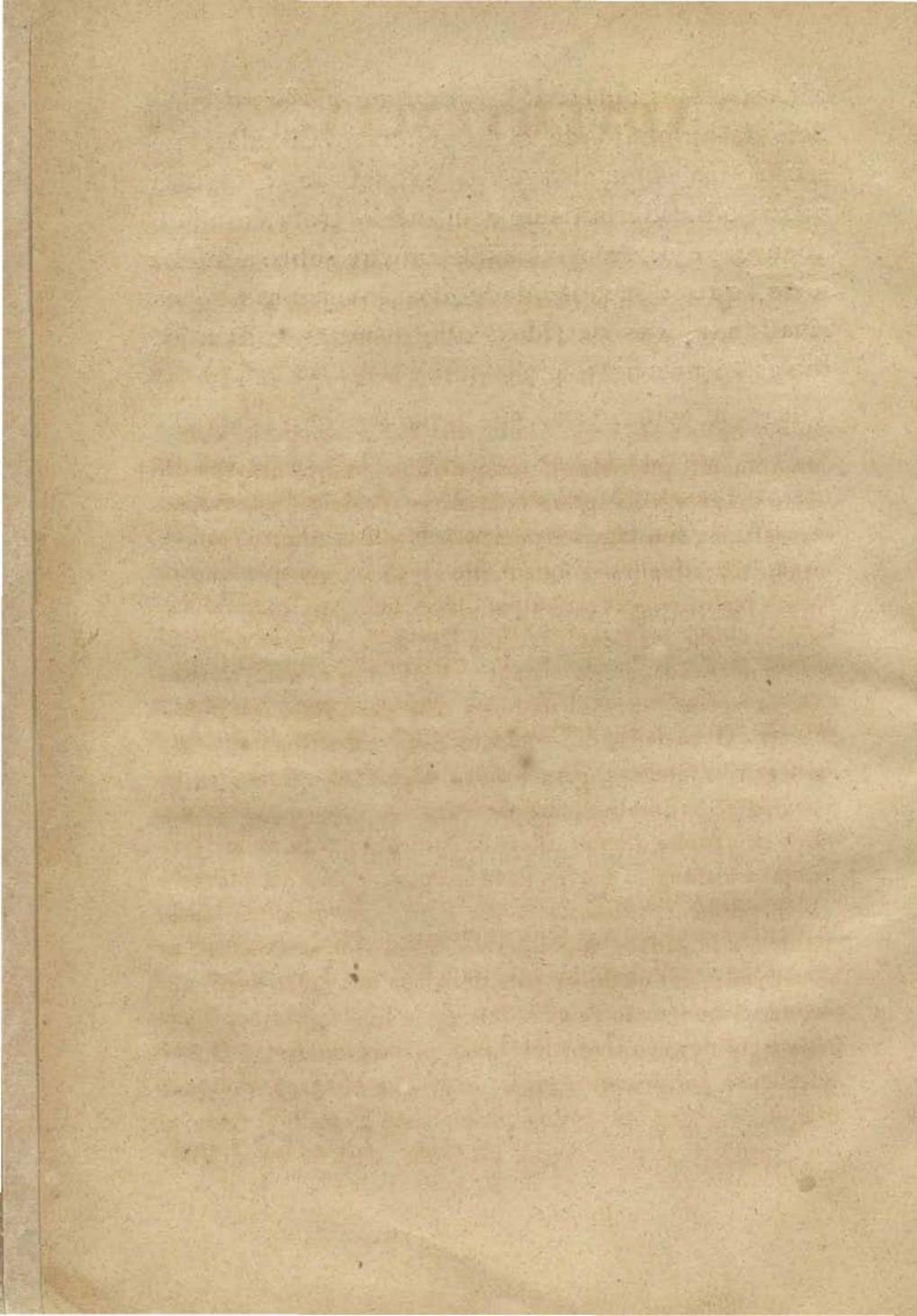
PREFACIO.

He com summo prazer que para cumprir com o desejo do Autor da presente Obra, cuja amizade, que já conta um quarto de seculo, tanto mais melisongêa, que sempre o conheci sómente amigo das pessoas de bem, me incumbi de escrever algumas linhas de prefacio. Já desempenhei igual tarefa para a primeira publicação do autor, que em 1833 deu á luz as suas *Peregrinações* no interior do Brasil, tão interessantes pela naturalidade do estilo, novidade dos encontros, e generosidade de coração de Peregrino, que lhe merecerão o alcunho do HOMEM DA NATUREZA. Foi este o único sinal de gratidão que obteve dos seus patrícios. O corajoso viajante que tantos sertões rompeu, e tantas fadigas e perigos afrontou, para descobrir preciosidade dos tres reinos com que dotasse sua Patria, e para se habilitar a ser, perante a consciencia, o advogado do miseravel Indio, que o bafo devorador da nossa civilisiao anniquila do indefeso proletario, que os magnates esmagão, do pobre

preto que com intoleravel trabalho arranca do seio da terra toda a riqueza que a immoralidade e o desgoverno esbanjão á porsia. Elle não fraqueiou no desempenho dessa evangelica missão, e em quanto a idade o consentio, alçou sua voz á favor das classes sacrificadas. Mas hoje a velhice o alcançou, e para fechar á sua longa carreira de dedicação e serviços, deixa aos poucos que o amor à natureza e á humanidade determinar a seguir as suas pisadas, os conselhos de sua experienca e o exemplo de suas virtudes. Tudo quanto ensina foi por elle praticado. A honradez, sobriedade, indomável paciencia nos soffrimentos, caridade para os que padecem, por elle recommendedas, fizerão, em todos os lances da boa e má fortuna porque passou, a regra do seu comportamento.

A obra actual he verdadeiro espelho da alma do autor, e portanto não duvido que seja bem aceita por aquelles que, nesta epoca calamitosa e desenfreada, ainda conservão algum respeito á moral e á virtude. Eis a unica recompensa que elle ambiciona, pois sabe bellamente, que os favores do Governo, as fiitas, as pensões os empregos pingues são para os aduladores, os intrigantes os charlatões, e que o merecimento modesto e dedicado deve se reputar feliz quando olvidão de o perseguir. Satisfeito pois com o testemunho de sua consciencia, e com a estima que encontra entre estran-

geiros, justos apreciadores do quanto fez a beneficio da humanidade, este generoso Cidadão, no seu retiro, bem longe de exprobrar á ingrata patria o indifferentismo com que o trata, ainda a abençoa, e verte lagrimas de sangue sobre a infeliz sorte, que a incapacidade dos governantes e as rivalidades dos partidos, que disputão o mando, lhe estão preparando.



ADVERTENCIA.

O homem que deixa o seu paiz natal; e que armado do bastão de peregrino, passa a percorrer diversos paizes, deve ter paciencia constancia e perseverança: os homens sabios devem ser aquelles á quem elle se dirija, porque estes o podem instruir: esforçar-se para arredar de si a immoralidade, e implorar aos Céos o seu auxilio, deve ser uma das primeiras necessidades do viajante. Colhendo o bom, fazendo-o prosperar, e combatendo o máo deve ser o seu ponto de vista. O sustento do viajante deve ser a esperança de conseguir vantagens para humanidade. O homem deixa o seu paiz, e durante suas viagens deve considerar-se em huma campanha a conquistar os corações dos homens (sem lisonja): a Religião e a Lei deve ser o seu guia, seu interesse o bem publico, sua sorte a da Patria, os gemidos desta sua dor, a felicidade dos homens a sua gloria. O aposento do viajante em qualquer paiz deve ser em lugar livre dos tumultos, onde não reine a intriga, e finalmente em lugar onde a politica não tenha levantado o seu standarte. O viajante deve em primeiro lugar, logo que chegar a qualquer paiz, tratar de render cultos, primeiro ao Deos Poderoso, *no seu templo* e depois visitar as Casas de Caridade, Misericórdia, e de Beneficencia.

ricordia, e Cadéas, porque são as casas, onde todos os mortaes podem ser levados por suas fragilidades e misérias, e não imitar aos grandes poderosos, que só visitão os sumptuosos palacios e casas de bailes, sem se lembrarem da humanidade, que gome. Nestas casas deve o viajante levar a consolação aos infelizes, a medicina e todos os socorros aos enfermos; e empenhar as suas forças e valimento para livrar os inocentes injustamente encarcerados, tendo muito cuidado de não ser neste caso illudido, porque então fará um desserviço ao paiz.

Para bem preencher esta missão deve de portar-se sisudo, singelo, de carácter firme, e independente, tratando verdade e subtrahindo-se a impostura e mentira.

MAXIMAS DE CONDUCTA PARA OS VIAJANTES.

Odiar a immoralidade (guiando-se pela moral, e a razão;) atacando, e desapprovando tudo o que for injusto e prejudicial ao proximo; defendendo a Religião, quando ella for atacada por homens sem moral, e já verdadeiros corruptos da especie humana, deve igualmente observar qualquer viajante; este deve-se mostrar superior á qualquer intriga, ou vileza que o deprima, ou se dirija á sua honra que deve ser prezada, e conservada a todo o custo ; tendo sempre em vista a justiça, e a união : — *Sedes justos se quereis ser fortes.* São palavras, que Deos collocou na boca do grande, e abalisado politico — *Washington.*

Deve revestir-se de caridade, e philantropia, pois que a soberba he o inimigo mais temivel que pôde acompanhar ao viajante.

Sempre deve dar exemplo de humanidade, e ter em vista o bem geral, tomar por este todo o interesse, nunca se envolvendo em negocios particulares e menos na politica de parti-

dos, convergindo o viajante para o bem geral, cumpre que não desgoste aos Nacionaes, offendendo o seu melindre parecendo que a estes exproba o não terem antecipado iguaes serviços, e zelos : dedicando-se ao bem particular, libertar qualquer individuo da injustiça, ou oppressão, pelos meios que tiverem ao seu alcance, intervindo com todo o cuidado, assim de evitar as inimizades, que lhe podem dahi provir e não ficar inhabilitado para outros iguaes serviços: afastando de si o espirito de provincialismo, e se possível fosse fazer-se cidadão universal melhor seria; ao menos sentir as desgraças dos homens de todas as partes do mundo: o homem que he filho de preconceitos tão-damnoso , tem a alma pequena, he injusto, e perigoso: e igualmente he á aquella que se deixa dominar por espirito de classe: portanto deve o viajante reconhecer, que todos são homens, e á todos tributar eterna amizade.

No paiz emque se achar, o viajante deve comprazer-se pelos bens de que gozam os respectivos habitantes, ajudando-lhes igualmente á sentir o mal que soffierem, por este meio se consegue muitas vezes remover e remediar o mal.

Deve o viajante evitar as más companhias, sem com tudo mostrar desprezos aos individuos, que se compõe , isto lhe dará talvez occazião de fazer conhecer nos homens os sentimentos nobres, de que se apartão. A vergonha he muito necessario ao viajante, assim como a todo o homem ; ella se pôde chamar reguledora das acções dos homens de bem: o homem que não preza a honra, he indigno de ser acolhido pela Sociedade; porque muitas vezes aquelle corrompe esta: por isso se torna muito proveitoso desterrar de si a preguiça , pois que o preguiçoso se faz aborrecido de todos, e se con-

demna a si mesmo; o homem preguiçoso não preza a honra, porque logo que apparece a preguiça o homem sem pejo comette tudo o que he vil para fugir ao trabalho.

O viajante deve ser generozo, quanto permittirem as suas forças: o avarento desconhece a humanidade, e todos os sentimentos patrioticos, sacrificando-se mesmo pelo interesse que o lisongeia. Nunca olhe para as mãos do governo, esperando recompensa de suas fadigas, porque este só conhece o serviço que a elle se dirige: o viajante tem a recompensa em si, que he a gloria: quanto mais promover o bem geral, mas se recompensará.

Não he penoso o trabalho que o leve ao cumprimento dos seus deveres; um destes he mostrar os seus descobrimentos, expondo os meios, e utilidade que se podem tirar de seus conhecimentos, e fadigas.

Não se occupe o viajante com vãs phantasmas, tæs são os passatempos illicitos deste mundo: veja o viajante que os fructos da ambição, e das paixões deshonrosas passão com o tempo que as produz, e as obras do genio, e da virtude fíeão, assim como tem ficado grandes obras de Heróes illustres, que tanto bem tem feito á humanidade. Nenhuma recompensa deverá exigir pelos bens, que puder fazer a humanidade; perdido será o dia, em que não puder ser útil ao seu proximo em alguma cousa.

Entre a solidão, e a demasiada sociedade, pendem circumstancias mui proveitosas, e o meio termo he que convém ao viajante: ver, ouvir, e calar, ignorar particularidades da vida de outrem, guardar os segredos, que lhe forem consiados, ouvir as queixas de parentes, e amigos, sem revelar a um, nem a outro, he uma virtude essencial para o viajante, e todo e qualquer homem.

Ser grato a qualquer beneficio que receba, até porque fica habilitado a receber outros muitos: do ingrato todos fogem, e evitão ter relações com elle, e quando conhecer que algum individuo lhe he ingrato, só deve sentir essa ingratidão por ser defeito moral do ingrato. Quem não lamentará ver um ente dotado de razão muito abaixo dos cães, sendo estes gratos ao homem bem fazejo que os afaga?

Deve trabalhar com todo o esforço para dar exemplos de virtude, pois que todo o homem, chegando a idade de maior deve servir de modelo aos viadouros.

O viajante deve desconsolar sempre de si, por cujo motivo examine e regule diariamente suas acções, trabalhe para o aperfeiçoamento dellas, implorando aos Ceos soccorros para tão util fim, porque só delle devemos esperar tudo.

Deve ser amante da mocidade, inspirar-lhe sentimentos nobres, e de virtude, olhal-a, como pessoas, que se estão preparando para nos render,

Deve ser amante dos orfãos, considerando seus filhos, pois que esses nossos Concidadãos, que forão autores de seus dias, já não existem, e por isso elles precisão daquelles soccorros á que estavão obrigados a prestar-lhes seus pais: elles tem direito de exigir a proteccão do governo, e quan- este por incapaz o não faça, tem direito de recorrer a todos, quantos estão em circumstancias de os valer por compaixão, ou humanidade. As viúvas, deve consideral-as irmãs, jun-tar lhes em suas aflições os officios de bom irmão.

Deve considerar os velhos seus mestres, lembre-se o viajante que veio ao mundo incapaz de cuidar em sua infancia por muitos annos, e que recebeu auxilio d'estes para chegar a idade veril, e se elles precisarem para poderem supportar o peso dos annos de soccorros, deve prestar-lhes de bom grado ; pois que he uma compensação dos cuidados que elles tiverão de nós na infancia.

O viajante deve ser incansavel (nos paizes por onde transitar) em inspirar nos povos uteis lidas, o aonde encontrará abundancia, tranquilidade e união.

Deve em algum paiz que visitar moralisar os costumes que forem contrarios ao interesse geral, fazer quanto possivel lhe fôr por destruir a má indole dos habitantes, isto com muita civilidade, prudencia, e moderação, pois que tales costumes uma vez enraizados tem força de Lei.

Fugir da cegueira e espirito dos partidos politicos, e mesmo locaes, he no viajante grande virtude, que almejando sempre a paz deve ser estranho a essas diferenças, e intrigas : o louvor, e vituperio não he propriedade deste, ou daquelle parti do.

Deve ser docil, affavel, e delicado nas suas maneiras de tratar, e sempre agradecido para com todos, sem affectação; veja que a adulação além de fazer o homem mentiroso, o faz infame, e parasito: a hypocrisia he a bominadral (quando he conhecida) : será conveniente calar muitas vezes, porém quando fallar seja verdade.

Quando não possa polir a sua lingoagem, fazer por polir as suas accões ; que he vantagem exercitar accões polidas,

e delicadas, proferindo expressões singelas ; e nem o filosofo julga dos objectos pela denominação delles, sim por sua natureza.

Deve não ser demasidamente credulo, ou incredulo, tendo em vista a posição, e costumes do individuo com quem tratar; não deixando-se apoderar das primeiras impressões, pois he grande fraqueza no homem deixar-se arrebatar pelas primeiras razões ; estes são os que na sociedade fazem grandes desordens, não só na qualidade de homem publico, como particular ; causando muitas vezes a ruina de sua própria familia.

Respeitar os homens sabios, como guia dos outros, quando sãos virtuosos ; porque conhecimentos sem virtude, tornão-se inuteis, ou antes prejudiciaes á sociedade, tirando della para si aquillo que lhe podia dar engrandecimento da mesma. A sabedoria não consiste só na instrucção do individuo, sim em horoicas acções praticadas a beneficio do publico.

Não posso deixar em silencio a utilidade das plantas, e a consideraçao, que á ellas deve ter não só o viajante, como todos os entes rationaes; visto que sem o reino vegetal nada existiria sobre a terra! Um campo sem plantas não tem belleza, chama-se esteril, e para nada presta! Todos os bens de que se goza são devidos ao reino vegetal, o mais rico dos reinos, e criador do animal. Por esta consideraçao cumpre que o viajante traga sempre nas algibeiras os germens dellas para quando achar terreno, e estação propria semear em proveito do paiz onde se achar, e do seu proprio.

O viajante deve ter toda consideraçao para com o povo

trabalhadõr, principalmente os agricultores; porque em quanto elles consomem sua existencia no rigor da estação, praticando por caminhos pedregozos, nós andamos calçados, e de gravata: deve por tanto diminuir-lhes todos os obstaculos, e tropeços, ainda que seja arredar um espinho, que encontre no meio da estrada.

Não queira o viajante tirar-lhes o precioso de seu trabalho, deixando-lhes o inferior.

Deve compadecer-se da misera sorte dos Indigenas, animal-os, e mimoseal-os, despersuadindo-os das idéias que elles formão dos brancos, querendo dar cabo delles: consideral-os nossos irmãos, pois que est a gente he destruidã no seu proprio paiz!

Deve compadecer-se da escravidão, e suavisar, quanto lhe fór possivel, a sorte dos miserios escravos.

Para com os estrangeiros deve exercer a lei da hospitalidade em toda a sua plenitude, para ter direito á outro tanto.

Nunca deve tomar por vileza a mesma vileza, porque muitos a praticão sem conhecimento, e para os que sabe deve ser generoso.

Nunca deve fazer-se ensadonho á pessoa alguma, evitando de ser pezado á alguem.

Deve só fallar quando o dever exigir, e sempre em beneficio geral; e mesmo assim deve attender que nem todas as

verdades se dizem; mas em occasião em que for obrigado a fallar, seja a pura verdade.

Não deve o viajante censurar as faltas alheias, sem primeiro averiguar, se está izento dellas; não criticando em outrem aquelles defeitos de que se não pôde corrigir, como muitos o fazem, que cheios de vicios assentão que estes são propriedades suas, e que devem censurar nos outros, até os habitos de virtude: isente-se o viajante de dirigir censuras a alguem; porque o vicio só se corrige com a pratica da virtude.

Deve o viajante izentar-se muito de jantares pomposos, e premeditados; porque pela maior parte destes sobra muito vinho, ha indigestões, e algumas vezes ciladas, e falta a razão.

Deve o viajante ter muito sentido que as paixões não o dominem, veja que estes monstros arrebatão o homem da especie humana, e o reduz a bruto; por isso deve o viajante esforçar-se quanto lhe fôr possivel, para ser hum heróe nas suas paixões; e se tal conseguir, deve reconhecer os soccorros que da Divindade recebeo para tão extraordinario triumpho.

Deve o viajante arrostar todas as adversidade deste mundo com coragem, resignação, constancia, e paciencia, e a fim de alguma cousa conseguir em beneficio da humanidade.

Deve trabalhar para que todos os seus passos sejam acertados, e para o conseguir deve despir-se de tudo quanto cega o homem.

Tenha muito cuidado em não estorvar o homem ocupado; porque nesse caso torna-se aborrecido, e rouba o tempo precioso a quem o aproveita.

Deve o viajante não desprezar individuo algum, seja qual for o seu estado, ou condição, e menos escarnecer: devendo subtrair-se de gracejos, que trazem funestas consequências, principalmente daquelles que são destituidos de razão que só tendem atacar, ridicularisando as cousas serias.

Deve evitar de ser contradictorio, e inconsequente, para não ter de sustentar muitas vezes a mentira.

Deve não condescender, senão com o que for justo, e razoável; evitar com tudo de ser teimozo, para se livrar de contestações; e quando ache individuos que lhe queirão contrariar a verdade conhecida por tal, sem se convencer della, cale-se, e retire-se com gesto, não de convencido; e veja que as disputas sempre são causa das desordens.

Deve fugir de jogos porque muitos dão em disputas, além do tempo que se perde sem nehum vantagem para si, ou seu proximo.

Nunca dé á suspeita personalidade, menos publicidade sem conhecimento da verdade.

Se algum individuo o attentar imprudentemente; deve consideral-o bebado, ou louco: fuja delle, que de semelhante gente não se tira partido.

Deve ser pacifíco se quizer alguma causa vencer, ou conseguir.



Deve ter constancia, pois com esta virtude se conservão todas as mais. Advertindo que a volubilidade he muito prejudicial, porque he contraria a todos os systemas uteis ao homem: por isso fuja o viajante de ser volvel, e para isso nunca projecte cousas que não possão ser uteis a si, e á humanidade; considere bem nos seus planos antes de pol-os em execução; veja o viajante que homem volvel anda sempre de diante para traz, e não pôde prosperar, e muitos procurão enriquecerem-se á sua custa.

Ser compassivo com os animaes domesticos, não dando-lhes pancadas, nem fazel-os trabalhar serviços extraordinarios.

Deve a beneficio da humanidade o viajante sempre promover cousas grandes, que lhe possão destruir em parte os males que nos acompanhão; e nunca queira o viajante sacrificiar a menor vantagem nacional á sua; mas se vir que sacrificando a sua (por maior que seja) pôde aproveitar a nação, não hesite hum só momento que não o faça, porque grande causa he promover benefícios á sua patria ; porque estes são duradores.

Deve o viajante despir-se de seus interesses particulares, fazendo consistir estes no bem geral; com tudo deve o viajante apresentar sistema de economia para prosperar, não ser pezado á sociedade, e ter com que possa soccorrer aos infelizes.

Deve vestir-se daquelles ornatos, que agradão a Deos, e á os homens; evitando o luxo desordenado, porque este tem sido o devastador, não só de familias, como de nações.

Deve andar a par dos fracos, que he quem precisa dos seus soccorros.

Deve o viajante ter muito sentido não tenha estreitas relações de amizade com individuo algum, sem primeiro o conhecer a fundo; se por acaso tiver a desgraça de se precipitar, ou encontrar algum hypocrita revestido com a brillante vestia de virtude, apenas for descobrindo a negridão da hypocrisia, que a capa da virtude encobre, veja viajante se pôde afastar-se de semelhante amizade, sem ser afectado da enfermidade que tal individuo encobria com a brillante plumagem da virtude; o que duvido que possa fazer sem carregar-se das mazellas dos vicios que soffre o mesmo individuo, e quando acaso se afaste, vem a ter, não só esse inimigo, como outros, que por força o hão de maçlar com os vicios que em si encobria; justifique-se o viajante como homem de bem;

Deve o viajante trabalhar quanto lhe fór possivel para entulhar o canal do vicio, e aplanar a estrada da virtude; veja o viajante que o vicio, este monstro temivel he similar aos vermes; elle gera-se no interior do homem, e produz grandes males; elle he contagioso; o homem que o suplanta chama-se virtuoso; o Imperador que se deixa ser pelo vicio dominado chama-se vassallo deste!

Deve o viajante quando achar algum perverso que metta a virtude, e a honra a ridiculo, mostrando a boa opinião de que gozão outros perversos na sociedade, tratá-lo com aquelle desprezo que merece semelhante gente, não lhe prestando attenção,

Deve o viajante occultar as suas más inclinações, destruindo-as, e substituindo-as com as boas obras; devendo ser heróe nas suas paixões, e moderado nos prazeres.

Deve o viajante nunca dar entrada no seu peito á inveja, a unica inveja que deve ter he de quem possue virtude, não para a deslustrar, sim para imitar o virtuoso, e procurar marchar pela mesma vereda. Lembre-se o viajante que o homem não se faz brilhante com os productos que da terra se extraem, o homem só se faz digno com os dons que do Ceu descendem; por cujo motivo implore sempre á Divindade que sobre si desção tão singulares presentes.

Deve o viajante ter muito cuidado não confundir a piedade com o vicio, não só fazer desapparecer a miseria a quem á soffre, como tambem o vicio, que quasi sempre a miseria he occasionada por aquelle: deve o viajante mostrar em uma face a piedade, em outra a severidade para o vicio, e nunca capitular com este monstro destruidor da especie humana, seja em que for.

Deve o viajante não querer outra consideração senão aquella que o publico lhe der; veja o viajante que a sociedade tem dividido os povos em muitas classes, faça o viajante por se conservar na classe que ostenta a verdade e desta posição verá sempre outras classes confundidas, umas com as outras; porque isto de criar natureza só pertence a seu Autor: debalde hão temerarios que queirão elevar-se, porque sempre hão de ser confundidos! No caso de haver nobreza, esta só pertence á virtude: praticando qualquer individuo acções dignas de nobreza, he nobre de facto, e não sei se de direito por natureza, sem precisar declaração

do governo ou do monarca ; porque o que Deos dá está dado, visto que Elle foi quem condecorou o individuo com este astro divino (*virtude*), e talvez que os homens de virtudes consumadas desconheção sempre nobreza, e virtudes em si!

Deve o viajante, quando tiver relações de intima amizade com algum homem influente na sociedade por sua posição politica, ou por sua riqueza , se este homem costuma ser rodeado de aduladores, fugir de frequentar semelhante amizade, e muito principalmente se elle for da primeira informação. Não se fie na sua singeleza fiel, e desinteressada amizade que lhe consagra, que por isso mesmo os taes desgraçados aduladores hão de trabalhar com a ridicula árma da intriga, para o afastar da amizade delle: ceda o viajante em tudo.

Deve conhecer que he um homem, e de nenhum outro homem deve envergonhar-se mais, de commetter hum acto indecoroso, do que de si mesmo. occultar-se dos mais homens para commetter um delicto, he ser muito injusto comsigo , maculando-se occultamente , apresentando-se em publico como virtuoso; he sem duvida impostor, hypocrita, e nenhuma consideração prestou a sua pessoa no acto do delicto que commetteo, e revestio-se de testemunha falsa para comsigo!

Ter horror ao crime, se por acaso tiver a desgraça de o commetter, seja o primeiro em confessal-o, visto não poder occultar ao recto Juizo da Divinidade; e recebados homens o castigo com resignação, que he o seu premio, e cuide em emendar-se, e fugindo sempre reincidir, veja o viajante que

aquelle que encobre o crime que commetteo contra seu ses
melhante he hum covarde, e medroso do castigo, e que
quer continuar no crime; considere o viajante, que fazer
galardão do crime por estar certo da impunidade, está no
mesmo caso d'aquelle.

Ter sempre em vista que o crime não fica só com quem
o commette, porque he de supor, que assim como aquelle
foi capaz de o commetter, os outros tambem o são.

O viajante deve fazer desapparecer o espirito de vingan-
ça, não só em si, como no proximo; substituindo a justiça,
caridade, paz, e união, fazer sempre o bem que poder á
aqueelles que lhe fazem mal; nunca vingar-se de outrem es-
tando o modo da vingança em suas mãos: o vingativo deixa
de ser homem para ser hum monstro com especie humana;
elle desconhece a razão, justiça, caridade, e união, as suas
acções são violentas, e desacertadas, tu lo quanto he bom
elle despreza, só quer nutritr o seu genio, não attende con-
selhos, nem leis; em sim o viajante quando vir que he
injusto, retrate-se, e nisso dará uma satisfação, a mais
bella, de todas as cousas que injustamente tiver pra-
ticado.

Deve supportar a maledicencia de si com aquelle sangue
frio, com que ouviria o seu elogio; lamentando a sorte do
maledicente, e fallador, corrigindo no entanto seu erro, e
tranquilizando-se (estando inocente); porque a posteridade
lhe fará justiça.

O viajante deve ser amante da igualdade; aquillo que
quer para si, deve querer para os outros, ter sempre a lei

em vista, nunca se desviar della, ella seja sempre a sua guia.

Deve o viajante quando encontrar qualquer individuo entusiasmado, e cheio de si tratal-o com indifferença; mas compadeça-se delle, que tem falta de juizo!

Deve respeitar as authoridades, e direitos de propriedade; não dar ouvidos áquelles que lhe querem tirar a força moral ao Governo para sinistros fins. Una pois o viajante as forças fizicas ás mòraes; aquellas exercitadas sem estas, torna o homem menos do que hum bruto.

Deve o viajante estudar muito a maneira porque se ha de conduzir ua sociedade, com aquella dignidade de homem prudente ; antes queira perder vantagens particulares, do que ás da Sociedade.

Deve o viajante lutar com o mal presente com que está a braços, para o rechaçar com valor, e coragem; ter muito receio do mal futuro que o ameaça, quando não se tomão medidas para o evitar. Veja o viajante que veio a este mundo para pelejar com as vicissitudes delle, e porisso deve exercitar-se bem na peleja; mas nesta pouco uso deve fazer da força fizica, empregando mais a moral, e muito principalmente, quando lutar com o homem immoral, aquella he contra desta.

Deve o viajante em beneficio da humanidade elevar a virtude, e deprimir o vicio, que he um serviço que se faz ao proximo sem precisar auxilio de pessoa alguma, só o do Ceo: elevar aquella exercitando-a, e combater este mais com

exemplos virtuosos, do que com theoria: deve saber que a pureza não se conhece pelas palavras do individuo, sim pela longa pratica das virtudes, que na sua carreira tiver praticado.

Zelar a honra, vida, e bens dos seus semilhantes, como os seus proprios, fazer consistir a sua dor na dor, desgraça, e desvarios de seus semelhantes, enxugar as suas lagrimas, promovendo a felicidade delles, he dever do viajante.

Deve o viajante procurar estar sempre entre um povo satisfeito, e abundante; e para conseguir procure todos os meios proprios, e não poupe sacrificio; procurando com todo desvello exercitar a beneficiencia naquelles miseraveis que precisão de socorros, e nunca espere o viajante, que o acaso mostre tão opportuna occasião: faça consistir a sua ventura em tão honroso emprego, e só espere da Divindade a recompensa destes momentos ditosos.

Deve o viajante concorrer com seu contingente para o cultivo da arvore da Liberdade, ainda que o cultivo desta arvore pertença a hum governo sabio, e virtuoso, e a um povo bem morigerado, ao contrario disto, degenerada que seja esta bella planta logo de tenra idade, seus fructos são terriveis; e então não toque o viajante nelles, que estão viciados.

Deve o viajante, quando vir um enfermo ao desamparo (sem um legitimo professor) não o desamparar, desviando-o da peste dos curandeiros, tome conta delle, conservando-o em dieta, e repouso, não lhe applique medicina desconhecida, só lhe applicará alguma paliativa, aquella que não

lhe fazendo bem, não lhe faça mal, ou não o mate. Em quanto a paga será aquella que o viajante talvez ainda receba, quando lhe fizerem o mesmo.

Deve o viajante quando vir preconceitos contra a posteridade (bem como a destruição dos mattos, e outros māos costumes, que se vão arraigando) sentir como mal proprio, e presente; porque os procuradores dos vindouros sāo os homens virtuosos.

Deve o viajante considerar que o homem que nāo fōr amigo de todo o genero humano, nāo he capaz de ser amigo de hum só homem, e se tem algum amigo he em quanto se persuade que tira algum interesse particular desse a quem chama amigo, e quando o tem desfructado, ou vê baldadas as suas esperanças, torna-se inimigo capital: este he o motivo porque desses fingidos amigos tornão-se inimigos mortaes. O grande numero de inimigos que pelo mundo há, já forão amigos fingidos!

Por tanto seja o viajante nāo só fiel á seus amigos, como á todos os homens, que cumprem com um dever sagrado.

Deve o viajante nas suas viagens desviar sua comitiva dos perigos eminentes que encontrar, bem como nos sertões desertos habitados por selvagens, onças, cobras venenozas, e rios caudalosos. Aquelle perigo que o viajante nāo fōr capaz de combater na frente, nāo consinta que outro combata, e se tal consentir vem á ser um homem injusto, falto de consciencia, e inimigo da igualdade, e do proximo.

Deve o viajante quando vir que vai-se aproximando a idade veterana apressar-se com mais vehemencia a purificar os

seus costumes, ser um exemplar em virtudes, e em tudo quanto agrada a Deos: veja o viajante que um velho virtuoso he um brilhante que a Sociedade possue, e pelo contrario um velho depravado, imprudente, e vicioso, tornar-se malevolo, e he um fardo pezado que a Sociedade carrega.

O viajante não deve assistir ao acto do padecente que he o mais indecoroso, e vergonhoso que pôde haver entre a especie humana; elle he degradante, e em lugar de corrigir os homens, pelo contrario os leva a obstinação, como se vê um homem que faz uma morte, em vez de chorar toda sua vida, antes quer fazer muitas victimas! Antes este espetáculo de horror fosse occulto para não endurecer os corações dos homens! A justiça manda fazer este vergonhoso acto porque um filho degenerado cometteo um attentado contra a vida de outrem, e perdeo o ser de homem; mas ainda com figura humana, devemos lamentar sua desgraça, e nunca fazermos desse dia de infelicidade, dia de publicidade, dando-se tão triste scena ao publico!

Quando o viajante já cançado pelo pezo dos annos pare em um paiz, e que ahi o elejão Juiz de Facto na occasião do Jury e haja quem lhe peça para absolver o réo, e condenar a innocencia: deve tratar esse pedido com aquelle desprezo que merece; veja que entre o premio, e o castigo só ha uma diferença que o primeiro pertence a virtude, e o segundo he o premio do vicio: quer com um, quer com outro que se falte pratica-se injustiça, e o individuo que a faz praticar encare o viajante como malvado.

Na eleição o seu voto seja conscientioso, procurando sem-

pre cidadãos probos, de virtudes, e saber, entre elles aquelles que mais provas tiver dado de bons patriotas.

Deve olhar com indifferença tudo aquillo que o vulgo chama — grandeza — esses vapores que o vento leva como a fumaça, lembre-se que neste mundo tudo he terra, e mais nada !

Deve horrorisar-se da morte, e para substrahir-se ao seu poder he necessario formar bons costumes, plantar milhões de plantas por todos os lugares por onde andar ; estas se reproduzem de gerações em gerações a beneficio publico, e só terá sim com a consumação dos séculos.

Deve conhecer, que neste mundo o homem não he mais nem menos do que uma sentinelha que está sendo rendida a cada instante; por isso faça muito por não deixar tropeços a nova sentinelha que o render.

Deve lembrar-se que o golpe fatal está perpendicular sobre sua cabeça ; por isso não ha tempo a perder , faça por deixar aos vindouros signaes que mostrem que antes delles andou um amigo da humanidade, e que por ella trabalhou esperançando de que seo trabalho lhe seria útil.

O viajante deve meditar muito no que he o mundo, e as cousas delle ; e muito principalmente o que he o homem, para que foi creado, o seu principio, e sim; tendo diariamente o exemplo, que são os restos mortaes de seus semelhantes estendidos sobre a terra, rodeados de muitos outros viventes que não sabem, quando serão reduzidos ao nada em que aquelles estão !

A' vista de tão terrivel exemplo confunda-se o viajante ! Considere que aquelles restos mortaes que vê de seus semelhantes, assim serão os seus rodeados por seus concidadãos! Medite para que nunca seja atacado de vaidade, e veja que esta he filha da parte material que o homem tem em si: procure só enriquecer-se da gloria de haver promovido o bem do proximo, que este passa a melhor vida com quem tem exercitado tão precioso trabalho :

O viajante deve visitar o tumalo dos seus amigos (e se possivel fosse de todos os homens) tributando-lhes o que a Religião nos cedeo, e neste precioso exercicio deve considerar que já podia estar encerrado naquelle lugar, em que vê os seus amigos ; e que se Deus lhe tem concedido mais alguns dias de vida he para cumprir com os seus deveres, não só com aquelles, como com os presentes, e futuros; isto he aquelles com o que estiver ao seu alcance, e a estes preparar-lhes as estradas para quando vierem os novos viajantes.

Deve o viajante trabalhar para apurar-se, e qualificar-se bom homem, embora lhe digão alguns de seus amigos , « que um bom homem he um bom tolo : » excogite o viajante esta disunião, que nunca achará conforme semelhante opinião, e quem diz tal disparate de alguma forma apoia a maldade no homem: e quando he bem sabido que um mau homem he o maior monstro que o mundo tem em si : veja bem o viajante que o homem só merece o titulo de bom, quando he justo, que cumpre todos os seus deveres ; incapaz de capitular com o crime para agradar á outrem, ou por qualquer outro interesse. Um Monarcha, que se deixa dominar pelo vicio, he escravo delle, e um seu subdito que he

senhor do vicio he superior a seu Monarca. Portanto implore o viajante soccorros dos Ceos para alcançar tão singular mercê : e tenha compaixão de quem tem semelhante desarranjo de cabeça.

Reconheça o viajante a superioridade de qualquer individuo (que a possua por sua sabedoria, e virtude) seja qual for a sua classe, ou condição, e mesmo procurar abrigar-se á sua sombra ; e suja, o viajante daquelles que em lugar de fazerem o mesmo, procurão antes nodoarem o merito com supostos vicios, e muitos homens ha tão ordinarios, e cheios de vicios que não se occupão em outra cousa: semelhantes homens são perigosissimos, e he usual, nas conversações, haver muitos destes homens que fazem gemer o credito dos homens de bem.

O viajante deve ser muito restricto no cumprimento dos seus deveres, nunca desprezal-os por agradar, e satisfazer a outrem em cousas contrarias a elles, na esperança de algum interesse (ou condescendencia) porque nesse caso he considerado avarento, e ningnem lhe prestará confiança, tornando-se incapaz de viver em Sociedade.

Veja o viajante que um povo em Sociedade he o mesmo que um jardim de plantas, o mimo destas são as flores, e o brilhantismo daquelle he a virtude, e o jardineiro he o homem sabio, e virtuoso: a arma que elle precisa he o castigo para com elle preservar o brilhantismo do jardim da corrupção do vicio : em quanto o premio para a virtude, ella mesma tem em si ; porque quando pratica-se virtude, esta está mais que remunerada só por si, e não espera por mãos mesquinhas, que costumão sempre confundir o vicio com a virtude.

O viajante deve ver que a criação do homem he bem como a das plantas ; aquelle logo de tenra idade he preciso arredar-lhe (com todo cuidado a immundicia do vicio, e ornal-o de bons costumes) porque o vicio esse monstro assolador do genero humano inveterado, causa nenhuma he capaz de o destruir, e só acaba com a morte de quem o pratica : assim as plantas, he preciso tirar-lhes as mudas, applicar-lhes o necessario para o seu desenvolvimento, sem o que não prosperão, nem podem dar fructo.

Deve o viajante regular suas accções com a prudencia, porque esta he base da sabedoria, e aquellas executadas sem esta degenerão : o homem imprudente não he capaz para nada, he considerado louco ; sua vida he um labiryntho, e está á precipitar-se a cada instante ; seus famulos, e aggregados vivem em continuos sobresaltos : o homem prudente he virtuoso, está habilitado para grandes emprezas, sabe dirigir suas accções ; os seus passos são acertados ; sua vida he suave ; seus famulos, aggregados vivem tranqüillos, e satisfeitos ; seu governo he justo, e os seus governados são felizes.

Fuja, o viajante de ter pleitos, não só para livrar-se de inimizades, como para não ter occasião de recorrer a chicana, essa bixa de mil unhas essa arte de arredar principio das intrigas, parazita dos agricultores, e industrioso, ruina de familia e como estas compõem a Nação, logo he tambem a ruina da Nação progressora do mal, cujos estragos sensibilisão ao viajante observador ; pois que infinitas desgraças se encontrão, promovidas por semelhante hydra, māi da dissolução, sustentaculo da immoralidade de uma grande parte de homens nella empregados ; os quaes vivem folga-

damente com as desgraças dos miseraveis que tem a infelicidade de envolverem-se na maldita chicana.

O viajante não deve ser dominado pelo espirito de intolerancia, que he caracter proprio de partidistas politicos, que em todas as épocas tem havido, e tantos males tem causado as nações a que pertencem e aos proprios intolerantes. Bellissimos homens se tem visto só com o unico defeito de serem dominados por semelhante indole ; causa da sua propria ruina, e de alguns males da patria. Portanto o que convém ao viajante he um espirito tolerante, e imparcial.

Deve observar a ordem da Natureza, reflexionar bem sobre ella, que colherá verdades incontestaveis : ella nos atesta que á mais perfeita união he o sustentaculo, não só de todos os entes, como dos movimentos da propria Natureza, bem como os montes, &c., quando recebem damnos causados pelas tempestades, torrentes d'água, ou por outra qualquer causa, segue-se infalivelmente o desmoronamento:(*) observará com prazer a união das laboriosas, e incansaveis abelhas, os grandes progressos que fazem tanto em producção, como em trabalho pela união que entre elles ha; até as formigas, e outros insectos. Ora a sociedade dos homens, e a base de sua felicidade consiste na mais perfeita união, em quanto esta existe entre elles permanece a paz, e morre o monstro da guerra. Estude, portanto, o viajante as sabias Leis da Natureza : estude nesse grande livro obra do Supre-

(*) Da mesma forma os edifícios que os homens elevão de pedra, e cal, aonde gastão grande sommas ; apenas apparece qualquer daseunião de pessa, segue-se o estrago, ou ruina total.

mo Creador, que esta aberto á todos os homens, que quizerem ter tão ditosa dedicação, que colherá grande fructo.

Conheça o viajante que o homem veio ao mundo para viver em sociedade, e a conservação desta he a mais perfeita união, ao contrario a sociedade he uma illusão, os homens que a compõe não são mais, nem menos do que selvagens, e animaes, por cujo motivo trabalho o viajante na liga e na mais perfeita união.

O viajante não deve reconhecer felicidade individual ; desgraça individual sim, deve-se reconhecer no vicioso, porque o homem vicioso he desgraçadíssimo. No caso de haver felicidade individual, esta só existe no virtuoso, que mais benefícios tem feito á humanidade: felicidade só existe na nação, quando esta tem bom governo, e leis, que são executadas, povos de bons costumes, assim he rica, e independente: porque a nação não morre, he permanente; se ha quem chore tão bem ha quem ria; se ha quem morra, também ha quem nasça. Em quanto cada um individuo de per si só tem a fortuna momentânea, e o mais afortunado he aquelle que menos mal tem feito ao proximo. Estas são as idéas que deve ter o viajante senão quer morrer ; porque neste mundo em quanto dura a obra do homem, elle também existe, e por consequencia só a um centro ao menos deve o viajante consagrar os seus dias, e sempre anhelando prolongar, não só os seus dias como de cada individuo, para em commun desfrutar a felicidade. Veja o viajante que muitos homens tenho conhecido, que podendo fazer a felicidade de sua patria, desprezarão para fazer a sua momentânea felicidade individual !

Qual foi a sorte destes miseraveis ? Desapparecerão da
scena do mundo cobertos de maldições de seus Concida-
dões, e morrerão sem deixar nome !... .

He fortuna o ter dinheiro, quando delle se faz bom uso,
elle tem dois extremos, fortifica a virtude ao homem de
bem que a possue, sobre terra representa uma divindade,
com os beneficios que com elle faz; e precipita não só ao
avarento, como apoz d'elle outras muitas victimas !

Quando o viajante vir os estadistas da sua patria tratar
com indefferença os productos naturaes do seu paiz apre-
ciando só o assucar no açucareiro, o café na chicara, o tabaco
na caixa, o algodão na volta dos estrangeiros, não se impor-
tando com o desenvolvimento de todos estes productos ,
unicos bens que possuimos para o nosso commercio ; com-
padeça-se da miseria nacional !

Sobre os destinos da patria, deve olhai-os sempre pela
face lisongeira, nunca descoroçoar-se por mais perturbados
que sejão os seus negocios; de hora, em hora Deos melhora.

Quando o viajante curvado com o pezo da longa idade,
soffra privações, que seus verdadeiros amigos lhe digão ;
» Amigo vosso patriotismo tem sido de mais, que nada guar-
dastes para a velhice » : Responda o viajante. Não digaes
isso, meu amigo, que em homem algum houvesse patriotis-
mo de mais, e esses mesmos grandes heróes que a historia
os aponta, apenas fizerão os seus deveres ; e vós dizendo
isso faltais a verdade.

Em quanto para mim a unica causa que me falta he ver a patria feliz.

Quando (nos dias das festividades do Monarcha) os partidistas perguntarem por axincalhar ao viajante « Então que condecoração obteve do governo? » Responda, não preciso de condecoração do governo; se elle condecora o homem por feitos heroicos, logo que eu os sizer, estes estão condecorados por sua natureza, não admitem segunda condecoração: he certo que, se eu podesse tinha-me condecorado no dia da festividáde do meu Monarcha, fazendo uma accão de merecimento. Em quanto para mim as condecorações do Governo são illusões; porque se vejo poucos homens, que julgo meus superiores por sua sabedoria, e virtudes condecorados pelo governo, outros muitos tambem vejo muito inferiores condecorados.

Se alguem lhe disser « Amigo deixe de viajar, fazendo » Vm. despezas (além dos grandes sacrifícios pessoaes) sem » nada lucrar: quem trabalha para o geral, não trabalha » para ninguem; tanto assim que o governo, que devia » olhar para o seu trabalho, não faz caso delle; o que não » aconteceria se Vm. consagrasse o seu trabalho á elle, sem » mencionar a Nação. « Responda o viajante. Não faço ca- » so de recompensas momentaneas, tæs são as dos homens: » destes só quero a amizade; e quando acaso fizesse, estou » mais que remunerado, tanto de meus Concidadãos, como » de generosos estrangeiros; e tenho procurado remunerar- » me mesmo, talvez com mais de um milhão de plantas, en- » tre indigenas e exoticas que por meus esforços tenho feito » plantar no novo, e velho mundo, entre muitas Nações, onde » existem em seus Museos ricos productos por mim colhidos,

bem como nos do Brasil, Estados Unidos, França, Gran-Bretanha, Portugal, Alemanha, assim como tenho coadjuvado a Medicina, (*)

He certo que eu ainda aspirava maior recompensa, se mais podesse fazer em beneficio da humanidade ; e só sinto deixar por fazer talvez serviços extraordinarios em beneficio geral por falta de protecção, e meios.

Quando qualquer individuo convidar ao viajante para o fazer considente de contrabandos com promessas vantajosas, Lem como tirar pão-brasil, cunhar moeda, passar africanos para o interior, &c. não aceite, o viajante semelhante partido por cousa nenhuma; e tenha sempre horror de commeter crimes, seja de que natureza fôr, porque fica o homem maculado por toda vida. Mas no caso de aceitar o convite diga que, o pão-brasil se ha de metter no Consulado : os africanos os ha de receber publicamente : a moeda, se ha de cunhar no lugar mais publico da Cidade. Dizendo o tal individuo « Isso he o mesmo que não querer. » Responda, o viajante : O que se ha de fazer amanhã, faça-se hoje, que he pagarmos hoje mesmo o crime de contrabandistas, que para mim he crime de alta traiçao que se faz a nação. Quando fôr algum individuo que tenha familiaridade com o viajante, que diga. » Que cousa he patria, e nação ? que no viajante te já he uma especie de mania, patria, e nação ! Todos locupletão-se quanto podem com os bens da nação. » Responda, o viajante. Ah ! meu amigo, sendo assim como

(*) Bem entendido, esta resposta será para o viajante que tiver promovido todas estas cousas ; e allude-se ao viajante que escreveo estas reflexões.

Vm. diz, he esse o motivo porque estamos empenhados, sem consideração alguma, nem para com estrangeiro, nem para comnosco mesmos. Desgraçado paiz ! desgraçados habitantes !!

Por mais que o viajante seja combatido por alguns de seus amigos, e outros para recuar de seus principios, e daquellea marcha que por alguns annos tem seguido ; dando por motivo a ingratidão do seu governo. Responda o viajante. Não trabalho só para o governo, tenho trabalhado para milhões de homens, e esforçando-me sempre a trabalhar para todo o mundo, porque nada ha tão agradavel: eu estaria mais que remunerado se visse todo o meu trabalho aproveitado em beneficio da humanidade ; portanto não me afasto um só passo da marcha que até aqui tenho seguido; sentindo não poder fazer mais.

O primeiro ataque he dos descontentes, quando querem augmentar o seu numero com o viajante.

Quando elles perguntarem » Que tem Vm. lucrado com tantos sacrifícios, e philantropia, que tem consagrado a patria. »

Responda o viajante, tenho feito o que devo, trabalhado para milhões de homens, e só sinto que todos os meus sacrifícios não tenhão sido proveitosos a nação. Veja o viajante, que o primeiro objecto dos nossos esforços deve ser procurar a felicidade real dos povos.

Se lhe pergunarem » Se a nação, e Vm. estão pobres, tendo Vm. algum principio, e trabalhando tanto, outros na ultima miseria, só com a intriga, e o roubo feito a nação de pobres passarão a ricos, e amigos do governo, e

» este os tem elevado a grandes e grandes empregos com
» todos os seus crimes, e de Vm. não faz caso, nem do seu
» trabalho? Responda. Vm. está em grande erro, lembre-
se que um homem não pôde fazer outros grandes, os homens
por si mèsmos se fazem grandes, com o adjutorio de Deos,
visto que o cofre das graças todos tem em si, quanto mais
bens promove a favor da humanidade mais gloria tem, que
he em que consiste a grandeza do homem : eu que não co-
nheço grandeza de direito em ninguem, salvo se ella vem
sellada com o sello da virtude; porque nesta a corrupção não
toca, e passa desta patria de corrupção a melhor patria :
tanto assim, que mostre-me Vm. uma dessas grandezas que
Vm. refere livres de corrupções?

Elles não se livrão com todas as suas grandezas fantasticas
das miserias a que estão sujeitos os ultimos dos homens,
nem ao menos subtrahem-se a essa grande macula, e titulo
de ladrões que Vm. lhes dá, uma das maiores corrupções
que tocam ao homem!...

Perguntando-se elles vivem sem trabalho satisfeitos, e bri-
lhantes na grandeza, e Vm. anda pelos mattos passando mi-
serias, fazendo sacrificios extraordinarios pelo amor da pa-
tria, anhelando a prosperidade della, e elles são os que des-
fructão todo o precioso da nação?

Responda. Ahi está o engano de Vm. ; sendo assim,
como Vm. diz, como andarão esses grandes com a consciencia
cheia de remorsos? Fique Vm. sabendo que todos os
sacrificios a favor da patria são suaveis, e doces e o homem
está cheio de gloria, e he grande sem auxilio de outros
homens : assim visse eu a patria feliz.

Perguntando-se-lhe « Se a patria indo de mal a peior todos
» a desfructão ; porque Vm. não faz o mesmo? »

Responda. Conheço isso que me diz, que os negocios da patria vão de mal a peior; então como ha grandezas, e grandes, como Vm. me tem dito ? ! Os grandes sobem com a grandeza da patria: quando esta engrandece todos os seus filhos prosperão, e quando desgraçada todos nós nos tornamos-nos desgraçados, e pequenos, sem exceptuar pessoa alguma ; e se ha quem presuma ser grande com a pequenez, e desgraça da patria ; isso então he presumpção erronea, he querer tomar grande quinhão nos males que a patria soffre; he o mesmo que dizer—A mim me pertencem » todos estes males, porque sou grande com elles !

Perguntando-se-lhe » Logo Vm. não pôde remediar tantos males, porque não faz o mesmo que elles fazem, que » he enriquecer-se , porque não trabalha só para si ? » pois ao contrario he ser tolo » Responda. Duvido de tudo quanto diz, porque conheço muitos Cidadãos honestos, que não são capazes de corromperem-se por sordido interesse : porque muitos se depravão todos nós devemos-nos depravar, e perder a vergonha ? Então deixaremos de ser nação, e passaremos a ser horda de facciosos !... Em quanto Vm. dizer que sou um tolo, por consagrar os meus serviços a nação, he cousa nunca vista ! ser tolo aquelle que pela patria faz sacrifícios ! Tolo he aquelle que podendo remediar os males da nação, o não faz. Eu sigo aquelle risão que diz — Mais faz quem quer, e não pôde, do que, o que pôde, e não quer. Não recue o viajante um só passo diante de semelhantes homens desvairados pela cegueira dos partidos, que de tal sorte pensão. Só deve ter diante de si o dever de todos nós concorrermos com o nosso contigente para a elevação do edifício social. Só devemos sentir os desvarios de filhos degenerados contra sua māi ! Considere o viajante

que todos os homens devem fazer consistir sua felicidade, na de sua pátria, e sua desgraça na desgraça della.

Advirto ao viajante, que o amor da pátria entende-se à amizade dos Cidadãos uns para com outros e não amizade à terra, porque esta despovoada he o deserto mais medonho possível, como eu tenho visto muitas vezes : também não consiste em vangloria ; justo, e louvável he manifestar esta virtude por ações, e obras ; posto que premios, e palmas tenham alcançado os que altamente se prezão, e inculcação-se patriotas, ainda hoje se presume, que taes blasonadores são os que mais mal tem feito à sua mesma pátria,

Quando os descontentes disserem ao viajante « Se quizer ser feliz declare-se por um partido, e nesse seja bom campeão, porque obterá delle tudo, em quanto estiver de cima, alias grite a favor do que fôr preponderante, de veja então senão adquira grandes meios e honras. »

Responda. — Aquelle que sizer o Brasil feliz, esse he o que me ha de fazer também feliz, porque eu não reconheço felicidade em ninguém, sem a sua pátria ser feliz: elles não são felizes, como poderão fazer a outro felizes ? Em quanto o dizer-se-me que me declare por um partido; parece-me, que bem poucos Brasileiros tem um partido tão grande como eu; porque o meu partido he formado de toda a nação, a todos eu desejo ajudar para uma marcha feliz, e elevação do edifício social : portanto a minha felicidade he a do Brasil; e não terá ouvido dizer que eu fôra desta procurasse outra, ou pedisse alguma cousa ao governo, ou partido algum? Com a prosperidade do Brasil considero-me feliz.

Deve o viajante, quando lhe disserem » que não he patriota, que nem este mundo lhe pertence, que vai para

» o mundo da Lua, que talvez lá encontre um governo conforme com os seus principios. » Desejada-se desta arguição com muita molestia, e delicadeza : se com tudo elles continuarem a dizer : « como he patriota se a pátria não merece ao menos, que a adulie, intrigne, e furte, para ter a protecção do governo, qualidades estas tão recomendaiveis para o mesmo do governo. » Responda : que não quer ter estas qualidades para ter a protecção, porque sem ella alguma cousa pôde fazer. »

Defenda-se o viajante na forma que já recommendei no paragrapho antecedente; como tambem defenda ao governo, que o descredito deste he o descredito, não só do viajante, como de toda a nação. Siga o viajante conforme lhe dita o seu coração, e o que dizem os grandes homens : oferecendo o seu prestimo, faça porém em quarenta annos aquillo que podia fazer em quatro com a protecção do governo : deixe os descontentes fallar, porque querem reduzir o viajante ao seu partido.

Deve o viajante conhecer, que o descredito dos poderes politicos da nação, importa o descredito da mesma nação : por cujo motivo, quando o viajante ouvir censurar estes poderes, se vir que taes censuras são justas, ouça-as com sisudez sentimental, e nunca com satisfação ; e conhecendo que são injustas, combata-as com energia, e coragem.

Veja o viajante que fôr desfavorecido do seu governo, que a cada passo ha de achar descontentes que queirão aumentar o seu numero com elle, e que lhe dirão (não por zelo do bem publico, nem la pessoa do viajante) » Que o viajan-

» te, e os seus trabalhos são dignos de attenção de um bom
» governo (*) porque homens cobertos de crimes perpetra
» dos contra a nação inteira estão ricos á custa da mesma
» nação, andão pelas ruas da cidade puxados em boas car-
» roagens, cujando ao viajante de lama »

Responda o viajante. Se he assim como Vm. diz, nesse caso Vm. he cego, nada vê, nem discorre : esses homens no meu pensar são os que puxão o carro do crime, e andão, cujos, não de lama das ruas, como o viajante ; mas sim manchados com o ignominioso ferrete do crime, que aos olhos do publico nada he capaz de os alimpar ! ..

Quando o viajante achar algum descontente, e contaminado pelo espirito de partidos, que lhe diga : « Não trabalhe
» sem lucro, fazendo sacrificios extraordinarios por amor
» da patria; e que havia elle poder recuperar-se de alguma
» cousa que tem feito a patria, já que com isso nada tem
» lucrado. »

Responda o viajante. Ah ! meu amigo he porque Vm.
não ama a patria de coração ; porque, se amasse mais dese-
jaria fazer, e não quereria recuperar o que tem feito. (**)

Deve o viajante não só prestar-se com o seu contingente
á nação, como coadjuvar o governo na elevação do edifício
social, procurando sempre ser amigo deste, e fazer, que os

(*) Assim me disse um destes influentes de partidos em 1832, isto porque estava debaixo, assim que foi de cima nem mais elle me viu, nem eu a elle, e nem se lembrou mais do que me disse !

(**) Eu não me peso dos trabalhos, e sacrificios que tenho consagrado por amor da
patria, e dos meus Conterrâneos, antes sinto não poder fazer outro tanto, ou mais
do que tenho feito.

povos sigão a mesma marcha ; quer elle castigue, quer proteja : veja o viajante que nação sem governo he mesmo que um corpo sem cabeça ; e quando elle por incapaz não fôr digno de sua estima, conserve-se o viajante silencioso só fazendo oposição á maldade em geral.

O viajante deve isentar-se de governar os mais homens, e quando o dever o obrigue, como seja governar a sua família, tenha em vista o direito natural — que aquillo que não quero para mim, não quero para outrem.

Justo deve ser quem governa, porque isto de governar pertence á Divindade, e nunca diga o viajante que he difícil governar os homens, sem dizer que he difícil achar um homem, que governe os outros, se quizer ser justo.

Conheça o viajante que o maior beneficio que a um paiz se pôde fazer he sem duvida levar-lhe a paz, e concordia entre os nacionaes : veja que a peste, que mais ataca uma nação he a intriga, e para desenvolvê-la a politica aggressora, manejada pelos partidos he o miasma mais forte possivel.

Fuja o viajante quanto lhe for possivel, e tenha sempre horror de envolver-se em semelhante peste : e como ha occasões que nenhum individuo pode isentar-se de envolver-se nella; nesse caso deve ser justo, e despir-se de tudo quanto he injusto, firmar-se na justiça, unir a moral, e os interesses geraes á politica; apresente uma politica despida de interesse particular, e de paixões ; seja o seu desvelo o augmento da agricultura, commercio, e industria ; inspirando nos povos instrucção, bons costumes, e sâa moral, amor ao trabalho; finalmente, uma politica fraternal: isto he o que deve o viajante praticar quando instigado, ou obrigado pela necessi-

dade a entrar em politica ; guiar o povo para que siga a verdadeira politica que estiver ao seu alcance ; aquella que deve exercer um povo virtuoso para ser feliz.

Ora o individuo que assim se comportar em um paiz a onde a politica he aggressora, que produz febres epidemicas nas cabeças dos povos, não se intriga, e vêm fazer algum beneficio aquelles que ainda não estão corrompidos pelo contagio da intriga. Sendo a politica aggressora, como a que nos domina desde a criação do Brasil: individuos, que me ouvem fallar por diferente forma isto he com uma linguagem verdadeira, conhecem tambem a razão ; conhecem que o viajante pouco mal pôde fazer a sens negros planos traçados pela sua pessima, e mal entendida politica. Vendo os partidos contendores que o viajante só segue aquella mesma politica, que elles devião seguir no caso de não estarem estragados do contagio da intriga, que faz exhalar miasmas terríveis. Se os chefes dos partidos vêm que pela doutrina da sãa politica do viajante vão enfraquecendo, e desvanecendo-se alguns partidistas do seu partido, e que talvez por isso os seus errados planos caíao com os mais perversos, e estragos partidistas ; a pilola que lhes dão para os animar he dizerem: — « Que o viajante he um pedante, que não faça caso do que elle diz : » mas sabendo o viajante despistar esses ditecios, vá alcançando terreno sem se intrigar, e muito principalmente, quando lhes vier no verdadeiro conhecimento da conducta do individuo viajante, e que este só aspira a felicidade da nação, a qual só se consegue por meio de uma politica moral, e religiosa.

Se houver nma revolução tão justa como a nossa, por causa da Independencia ; deve o viajante logo, e logo prestar-se com o seu contingente (que como nacional lhe per-

tence) com a moderação de um homem de bem, e de alma nobre.

Deve o viajante ter muito sentido quando se envolver n'uma revolução tão justa (como a que já referi) não fazer irritação na populaçā, só sim inspirar-lhe união, e honra, trabalhar quanto lhe fôr possivel para a união desta; porque a não haver, torna-se uma anarchia mais temivel que um vulcão. Advirto ao viajante que depois do triumpho nada exija por premio das suas fadigas, basta o mesmo triumpho alcançado, com que deve o viajante estar muito satisfeito; veja bem, que quem tem sempre incommodos depois de um triumpho alcançado, são os descontentes, donde se conhece que elles não entrarão na revolução considerando dever; aliás não requerião, e não ficarião descontentes por não obterem por paga tudo quanto pedirão que não lhe derão. Se algum agente do partido anarchico o convidar para o mesmo sim, nesse caso porte-se com civilidade, e ponderação, fazendo-lhe ver as más consequencias da revolução: faça-lhe ver a força que vai dar ao máo governo, e os prejuizos que vai causar a nação com tal attentado; que muito melhor he não fazer asneiras; e se querem conter os máos actos do governo, dispão-se de seus caprichos, escrevendo contra os seus actos arbitrarios, e se elle não se emendar, cairá com todos os crimes, e com o seu proprio pezo; e diga-lhe que aquelle que quer conter crimes com crimes, põem-se no mesmo caso do máo governo, e muito principalmemente a revolução sahir contra elle; diga lhe tambem que estima mais que o governo suffoque qualquer revolução que appareça, porque dos males o menor, que antes quer sofrer arbitrariedades do governo, e seus validos do que sofrer uma medonha anarchia, acompanhada de atrozes maldades, consequencia das revoluções: veja bem o viajante

que está em más circunstancias; isto he de todos os seus do-nativos, e de todas as suas descobertas, os seus sacrificios feitos a prol da nação, de tudo isto ser olhado por seu go-vernó com indifferéncia; não lhe faltão partidistas que o queirão illudir, inspirando-lhe os seus interesses particu-lares, fazendo-lhe ver tantos que se tem enrequecido nas ruinas d'isua patria. Tenha o viajante sagacidade para poder livrar-se de taes influentes de partidos que o querem alistar (com promessa) nas suas bandeiras, e fazel-o um vil sol-dado: como se enganão elles!

O verdadeiro patriota só sente os males da sua patria, não está prompto a qualquer chamado seductor, ou contrario aos interesses da nação.

O viajante deve estar sempre preparados para repellir aos descententes, que o quizerem empregar no lado da intriga, aonde elles andão mergulhados.

O viajante deve reflectir bem sobre negocies de pondera-ção, assim de não vir a ser instrumento cego dos partidos; veja que homens ordinarios são os que servem de canal das intrigas nos desvarios dos partidos na sua effervescencia: por isso conserve-se firme nos seus principios, sisndo, sentindo em silencio tantos desatinos; praticando só aquillo que pos-sa mitigar o facho da intriga, e nunca acendello. Entre todos os desatinos os mais dignos de se lamentar são os dos poderes politicos da nação, he tanto assim que, quando os destes cessão, o do povo faz termo. Deve ter muita des-tresa para conservar-se entre elles com aquella dignidade de homem de bem, capitulando só com a justiça.

Quando o viajante vir a instrucção publica, (a agricul-

tara, commercio, e industria abandonados por seu governo (sem receberem delle auxilio algum) sendo quem compete dar incremento, a estes principaes elementos, que constituem a grandeza de uma nação; lamente o viajante que o governo he inimigo de sua propria nação, e repute a desgraça della infallivel.

Se o viajante procurar o seu governo para lhe apresentar ricos productos, naturaes, e desconhecidos; e que elle olhe para estes, e a pessoa do viajante com indifferença: retire-se o viajante delle, e dê os productos as repartições nacionaes, bem como o Muzeo, Sociedade de Medicina, Jardim Botanico, e áquellas pessoas que achar com mais intelligen-
cia, e capacidade de pol-os em pratica a beneficio da hu-
manidade, e do interesse geral. Não tenha o viajante outro
sentimento fóra de vantagem que taes productos podião fa-
zer a nação, no caso de terem sido aceitos por seu governo,
e mandal-os examinar, assim de seguir aquello destino a que
fossem applicados, segundo o resultado do seu exame. Diga
então o viajante consigo: — *Esta indifferença he aquella mesma que eu devia esperar de um governo que tem levado o Brasil de rojo ao precipicio!* — Em tal caso he que o via-
jante deve traballiar com todas as suas forças, lembrando-se
que tantos benemeritos, tanto nacionaes, como estrangei-
ros o tem auxiliado com tanta generosidade. Lembre-se
tambem que um viajante colono achou no anno de 1817 na
Bahia um Capitão-General — Conde dos Arcos,... que tendo
noticia delle (viajante) o mandou procurar, e o fez ir á sua
presença; mimoseando-o com ricos presentes; offerecendo-
se com o seu prestimo, dando-lhe passaporte para viajar.
Então veja o viajante que o governo Portuguez foi mais
vantajoso ao Brasil; porque elles entrarão no Brasil em 1500,

acharão esta vasta parte do mundo em florestas, e nos entregarão em 1821 com muitas Cidades ricas; e nas mãos de seus filhos tem retrogradado, que apenas vamos criando Cidadãos daquellas grandes Villas que os Portuguezes deixarão; e o mais tudo vamos levando de roxo, e estrago: e quando se nós lhe dessemos aquelle trato que um bom filho deve dar a sua mãe, pelo menos deveria ter crescido um quarto do estado em que o achamos. A vista do que levo dito, que consideração deve ter o viajante para com semelhante governo, visto o grosseiro trato que elle tem dado ao Brasil!! Não recue o viajante diante de semelhante governo que tudo aniquila: faça pois, o viajante supplicas aos Ceos, para que possa alcançar um governo virtuoso, porque este he a luz, e guia de uma nação, e por consequencia o motor de sua grandeza, e felicidade. Quando o viajante não possa (antes de passar para a patria futura) realizar todos os trabalhos á beneficio da humanidade, deixando á esta tanta riqueza, e preciosidades contidas nos productos constantes dos tres Reinos da Natureza, com que podia em parte suavizar tantos males que nos affligem; pelo contrario deixar tudo occulto a os olhos da humanidade por falta de proteccão; console-se, o viajante, que talvez Deos tenha reservado essa gloria para algum joven isento da corrupção existente.

Deve, o viajante não só esforçar-se da sua parte, mas tambem inspirar aos seus Concidadãos a formarem uma nação de subditos benemeritos, morigerados, emprehendedores, e industriosos: uma nação composta de taes subditos he bem governada só com a honra que elles tem de serem governados, e cada um de entre elles pôde ser um governador: (*)

(*) Um povo difícil de governar-se, he difícil tirar-se de entre elle um que seja capaz de governar.

um povo de semelhante natureza, a sua gloria consiste em emprehender(em beneficio seu, e do seu paiz) grandes coisas que faça florente. Um povo de māos costumes forma uma nação de gentilidade, a sua intelligencia, e energia só propende para a dissolução da sua mesma patria! tudo elle destroe : a sua gloria consiste em ser empregado, e governar os os outros ; e quanto peior he o individuo, mais ambiciona governar, e vem a ser o mesmo que desejar destruir ; e um governo tirado de entre semelhante povo he o mesmo. Fique por tanto, o viajante sabendo que com gente ruim, e uma camarilha governativa, (que só quer governar, e empregar os empregos lucrativos aonde possão bem desfructar os bens da nação, e não quer ser governada,) não se faz nada, antes tudo vai de mal a peior pela inaptidão que tem para o engrandecimento da sua nação. Visto o que acabo de referir, prepare-se o viajante para ser governado por esta mesma gente (quando os seus esforços não produzão effeito) fazendo supplicas aos Ceos para que melhore os costumes de semelhante povo, sem os quaes cousa nenhuma pôde prosperar. Artes, as Sciencias, a Agricultura, Commercio , e Industria, tudo torna-se-ha inutil.

Deve o viajante procurar com todo affinco, merecer a confiança não só de seus concidadãos, como de todos os homens; respeitando eternamente as Leis Divinas, e humanas, e tudo quanto he sagrado sobre a terra ; porque quando a imortalidade cresce, e se produz entre os homens, desapparece a honra, a virtude, e com este desapparecimento cresce a desconfiança nos homens ; então não existe mais nada sagrado, tudo he confusão; o vicio impera, a virtude fica sem accão.

Quando acaso o viajante tenha merecido de seus concidadãos, e mesmo pelos estrangeiros (ainda que mal) merecido o titulo de Philosopho, e que por isso o vulgo julgue que o viajante não deve possuir dinheiro porque he Philosopho; bem como quando o viajante vender algum producto de seu trabalho a viciosos velhacos, e que o viajante cobre, ou procure o que lhe pertence, lhe digão, ou perguntem; para que quer o viajante dinheiro visto ser Philosopho? A vista de semelhante atrevimento, lamente o viajante em ver que o vicio quer ter premaia á Philosophia: quando he bem sabido, e reconhecido por grandes homens se dinheiro he bem empregado he nas mãos dos Philosophos; porque estes não gastão um vintem sem ser em beneficio da humanaidate, e até gastarão por amor desta tudo quanto possuem em um momento: e o vicioso he capaz de arrancar-lhes não só os seus bens, como até a propria vida.

O viajante deve ser dominado por um espirito de humildade, mas veja não confunda a humildade com a baixeza, ou vileza. A humildade deve ser conciliada pela honra, e energia, que sustente as mais virtudes sociaes. Veja o viajante que o homem humilde só encherá o que he real; o soberbo o que he falso; em fim vans phantasmas. O homem virtuoso vive além da morte, as suas cinzas são respeitadas, e veneradas, e quando se chega ao seu tumulo he com profundo respeito, eternas saudades. O homem vicioso morre eternamente, e suas cinzas são amaldiçoadas, e horrorisadas. Deve o viajante obedecer espontaneamente os preceito on voz da razão, e da justiça, sem ser preciso a ação da força para cumprir com este dever sagrado.

Esteja sempre attento o viajante á voz reclamante de sua

consciencia, este dom que o Divino Autor nos imprimio na alma para nos servir de guia ate chegarmos a sua Magestade Divina.

Observe o viajante a marcha do espirito humano, para acompanhala com honra, caridade, e justica : veja o viajante que esta observacao he a mais interessante que o homem pode fazer : e o que convem ao viajante, e a todo homem he um espirito ornado de todas as virtudes sociaes.

Faca-se o viajante prestimoso ao genio humano, unica gloria que deve procurar, desconhecendo a gloria militar, essa decantada gloria, que existe para eterna vergonha da especie humana ; porque ella vem sempre sellada com caracteres hediondos, e tinta do sangue da humanidade. Com tudo uma desfesa de deveres, e direitos sagrados, he honra, e gloria, não só militar, como nacional ; entao o sangue derramado recahe sobre os insurgentes.

Os unicos objectos que devem fazer o prestigio do viajante — são Religião, Constituição, Leis, e virtudes : veja, que o individuo, que a posição dos homens, e seu dinheiro lhe faz prestigio ; ha de fazer vileza, e baixezas, e por isso perderá sua boa opinião.

O viajante no exercicio de seus deveres não descrepe em um só ponto, aspirando agradar a alguém, cumpra com o que deve, que quem for homem de bem se agradará.

Quando o viajante for censurado por algum individuo sem reflexão de fazer o viajante despezas, e sacrificios por trabalhos que este já mais poderá desfrutar — Responda a isso « Quando nós todos viemos ao mundo não fomos logo des-

» fructando o trabalho dos que vierão antes de nós? E
» como quer-se que eu me isente de pagar semelhante
» dívida, que não só eu, como nós todos, temos por dever
» sagrado satisfazer esta dívida? Quem bem trabalha para
» o presente, melhor pode trabalhar para o futuro. »

Se não fosse a indifferença com que o vulgo olha para as gerações futuras, o mundo estaria mais adiantado, e a vida do homem seria mais suave! (*) Gerações futuras en vos saúdo, como se estivesseis presentes. Acceitai os puros votos de estima, e amizade de um antigo que ama os homens passados, presentes, e futuros; os ultimos ainda mesmo nos abyssos da incerteza; aqui vos deixo o signal de estima, e lealdade.

Quando o viajante diligenciar legitimamente o que lhe pertence, e que algum sujeito espertalhão, acobertado com a capa da boa fé o queira enganar, não consinta, que o vicio leve o seu triunfo, e se seu adversario se escandalizar por não conseguir a presa que pertendia haver as suas mãos, e diga ao viajante em desabafo: « Que, o viajante, com a si-
» mulação de humanidade se vai arranjando muito bem. » Trate semelhante disparate com o desprezo de que he digno.

Tenha muito sentido em não sustentar o erro, e muito

(*) Não haveria tanta basofia, e não voaria casas com homens pelos ares, como tenho visto algumas vezes voar o homem pelos ares em fogos artificiales, por elle mesmo fabricados; forte desgraça! Se houvesse consideração para com as gerações futuras, empregariam o que se reduz a logos em louvor des grandes dias, em edificios interessantes à humanidade, que servirão aos presentes, como aos futuros, e fazia-se o grande dia permanente, e não illusorio.

principalmente propagá-lo; o que commette semelhante ação he um monstro da sociedade.

Quando algum individuo o convidar para alguma Província com partidos vantajosos, para ir propagar a idéa de separação della; horrorise-se de semelhante convite, e veja que tal individuo he um homem de má fé; mas preste-lhe attenção, e o despersuada de tal attentado, perguntando-lhe o viajante, se está zombando com elle: se disser que não:
» Que só nos separando podemos ser felices, » responda-lhe, o viajante, que pensa pelo contrario; pois toda a população do Brasil he tão diminuta para formar uma forte Nação, e ainda mesmo que tivessemos grande população, não se deveria dividir uma nação unida tornando parte della estrangeira, depois de termos trabalhado unidos para elevarmos a Nação livre, e independente. Saiba, o viajante, que elle em lugar de responder em forma, vem logo pelo fraco da maior parte dos homens, que he o interesse individual: e se elle perguntar: « Que tem lucrado com a união do Brasil? » Responda que tem lucrado muito; porque está rico de gloria de ter consagrado seus serviços a ella; e que além disso tem a estima de seus concidadãos. Se ainda tornar o miseravel dizendo: « Com isso mandará ao açougue? » Responda, o viajante, peor será com a separação; porque os homens que lá estão, ou para lá vão ocupar esse imaginario governo são iguaes aos que cá estão, quando não sejam peores; em dizendo o viajante isto não se enganará, porque o primeiro que elle apontar será um criminoso; se o viajante o conhecer como tal, diga que he um criminoso, e verá o disparate que se lhe responde: « Esse crime foi perpetrado pelo amor da patria. » Responda, a patria só exige a união, e amizade que deve haver entre os concidadãos, e não quer que se commettão crimes por amor della: nunca se lembre

de separação do Brasil, não emitta tais idéas, em seu lugar substitua a idéia de estreitar mais os laços da união que deve haver entre as Províncias do Brasil, o que nos poderá salvar; procure desenvolver os imensos recursos que temos para sermos uma Nação poderosa; e não queira descer de um elefante, para pisar em um rato: tenha mais amizade a seus concidadãos, e não queira se fazer estrangeiro, só pela divisão dos territórios nos despedaçariamos se tal desgraça acontecesse: não queira arruinar a nossa pátria, querendo por semelhante modo illudir nossos concidadãos, que não sabem encarar as coisas como elas são; veja que esses poucos homens, que procurão, ou promovem isso, querem figurar nas ruínas da sua pátria: considere bem que em semelhante projecto não entra sabedoria profunda, nem os grandes lavradores, e negociantes: os que se envolvem em tais desatinos são os aventureiros, que nada tem que perder, enganando os homens necios, que por sua crassa ignorância se deixão conduzir por malevolas cabeças, agitando os partidos, sendo um delles sempre mais preponderante com ajuda do partido, e o resultado he banhar-se toda Província em sangue, além de anarchisada, e roubada; em sim tudo redundar só em desgraça, e atrazo para a Nação. Se elle disser: « Agora não ha de acontecer assim, porque tem muita gente boa envolvida nisso. » Responde, o viajante isso não he verídico, porque conheço bem os homens dessa Província, e não os acho capazes de compartilharem sentimentos tão reprehensíveis, como daquelles que se envolver em rebeliões. Além disso, onde fizer o juramento que demos de manter a união, e integridade do Império? Se elle responder: « Não temos mais que sustentar tal juramento; porque o Rio de Janeiro tem sido o maior perjurio, e nada mais attende, fóra da sua grandeza, mantida com os dinheiros das Províncias. » Responda, o via-

jante, muito pelo contrario, o Rio de Janeiro tem a grandeza em si pela sua posição geographica e suas producções; antes tem coadjuvado as outras Províncias, exaurindo seus cofres. Se elle responder: « Se obra assim he por interesse para tirar maior vantagem do seu suprimento, recrutar quando lhe parece, e não nos supre; o dinheiro da minha Província vai todo para o Rio de Janeiro; nós somos os que o suprimos, apesar da sua riqueza extorquida das mais Províncias, em paga do que temos tantos males que sofremos. » Responda, o viajante, os males que sofremos, são devidos a nós mesmos, a nossa falta de moral; porque não são só os filhos do Rio Janeiro, que governão o Imperio, pelo contrario a maior parte são filhos das Províncias; logo os males que sofremos todos nós temos parte nelles. Se elle responder: « Já sei que tem mais amor ao Rio de Janeiro, do que as outras Províncias. » Responda, o viajante, que avança uma falsa proposição; porque tanto amor tem ao Rio de Janeiro, como as mais Províncias; porque a sua patria he todo o Brasil, e tanto assim he, que deseja, que todo o Brasil unido forme uma nação poderosa, e independente, e o seu seductor não tem amor a Província nenhuma; porque as quer desgraçar com separações, e nenhuma amizade tem a seus concidadãos, querendo reduzil-os a estado de estrangeiros. Se elle tornar dizendo: « Que, o viajante só tem amor ao Rio de Janeiro, e deseja que as mais Províncias sejam seu patrimonio. » Responda o viajante, que como he que eu desejo que as Províncias sejam patrimonio do Rio, se elas presentemente tem todos os recursos em si? Uma vez que o Brasil se prepare, não ha de ter cada Província um centro, assim como o Rio he o centro de todo o Brasil? Então faz esse centro das Cidades e Villas seu patrimonio, e

fica essa separação no mesmo caso que está o Rio com as mais Províncias. Se elle responder : « Não queremos pertencer ao Rio, porque tem-se enriquecido á custa das Províncias. » Responda o viajante, não diga isso, o Rio tem (além do que já disse) entre suas produções tem o extraordinario ramo do café, que faz a principal parte de sua riqueza, que se pode chamar o governador do Brasil : quereria pois que tivessemos uma capital do Imperio tão pobre como qualquer Província? Faça ver o viajante que, sendo amigo da união, não deseja ouvir fallar em separação te que julga um horroroso attentado.

Se responder ao viajante : » Que o Brasil ha muito grande, por força ha de vir a ser dividido em umas poucas de nações, ou departamentos ; por consequencia que está ainda muito enganado, e cheio de prejuizos ; e que esta ha a melhor, e mais opportuna occasião de se aproveitar, convidando-o a ajudar a trabalhar na obra que julga de muita importancia; e a deixar a philantropia, e metter mãos a obra dos homens honrados, que querem ser livres, e que se assim não sizer já o vê escravo de tyranos. » Responda, o viajante, que a obra premeditada por essas cabeças aerias, ha da desgraça e perjuro, e filha da avaresa, e ambição de mando e riqueza. Faça considerar um pouco os males que vai acarretar a nossa patria com essas perniciosas pertenções de que se acha possuido ; reflecta bem que um abismo traz consigo outros muitos; servindo de exemplo as terríveis consequencias das rebeliões, em que se tem derramado tanto sangue humano, sacrificando-se milhares de victimas, perpetrando-se toda qualidade de crimes, deshonrando-se familias; e acarretando em sim males incalculaveis: e que castigo não merecerá aquelles que entarem retalhar o solo Brasileiro? Sem duvida que grande.

Se acaso annuisse a semelhante partido havia ter o premio bem merecido, que era ser victima da anarchia, e aps de si outros muitos; e ao que nã seria isento qualquer para dar e receber a paga promettida. Si se lhe responder: « Assim Deos nos dê vida para vermos a obra dos homens sem essas mäs consequencias que presagia » Responda o viajante, que se essa revolução fôr levada a effeito, verá o funesto resultado que ha de ter, pois assim tem acontecido a todas ellas; e só homens desmoralisados, e sem meditação se envolvem em taes revoluções.

Desenganem-se nossos concidadãos, que a unica felicidade, que devemos aspirar, he a mais perfeita paz, consolidada pela indissoluvel base da união, que deve haver, nã so entre os nacionaes, como estrangeiros que residem entre nós, e com as Potencias que forem nossas aliadas. Antes ser o ultimo de uma nação poderosa, do que o primeiro de uma fraca. Todo aquelle que nã afastar de si a vingança, o odio, e o interesse particular, e nã for capaz de sacrificar seus interesses e pessoa no sacro altar da patria, deponha o titulo de patriota, que nã lhe compete.

Veja o viajante que he muito máo o homem que commettendo accões indecorosas, as quer fazer passar por justas principalmente se para as sustentar he preciso calumniar, e empregar outros meios improprios, » assim as accões, sustentadas pelo erro retratar-se e corrigir-se dellas he virtude; por isso convém (como já disse antecedentemente) que nã sustente o erro, despindo-se de toda, e qualquer injustiça, e emendando o logo que o conhecer, e nã esperando que outros o advirtão, e caso o seja preciso nã se offendendo por isso, que obrará com acerto e prudencia.

Quando o viajante, descobrir nas suas explorações algu-

mas minas, não as manifeste aos que o acompanharem, que faz grande mal, visto que de ordinario ha concorrencia para onde se descobrem minas, e desenvolvendo a ambição produz rivalidades entre os proprios amigos, além de tirarem os mineraes sem pagar nenhum direito : o que cumpre fazer he dar parte ao governo, para estedar o competente destino ; e caso elle não dê o devido apreço a ellas, deixe-as intactas ; fazendo todavia nos roteiros das suas viagens os competentes apontamentos ; para que, logo que haja um governo que cure dos interesses do Brasil, sirva de utilidade aos nossos futuros ascendentes, e por seu falecimento deixe-os a uma pessoa capaz de os conservar, ou de utilizar a nação por meio delles, para que não perca o seu trabalho, e não passe a pessoas corrompidas.

Tendo em um dos artigos deste opusculo recommendedo ao viajante, que seja generoso com quanto permittir a sua possibilidade, com muito mais razão devo recommendar o respeito, e estima que deve consagrar as senhoras mulheres, attendendo o estado delicado, que lhes he devido na sociedade.

Além de outras muitas considerações, que tornão o bello sexo estimavel, acresce que uma mulher he, ou foi nossa māi, de quem recebemos excessivos, e assiduos cuidados com sacrificios de sua propria vida, tendo-nos supportado nove mezes em seu ventre, amamentando-nos depois em seu seio outr'ora tão innecessivel : outras suas irmãas ; uma he, ou será sua esposa, e fiel amiga ; finalmente outras suas filhas. Por estas justas, e poderosissimas considerações he muito justo, e consentaneo, que se lhes preste todas as homenagens proprias de seu estado.

Deve o viajante quando advertir que errou, retractar-se, e dar uma satisfação a mais bella de todas as coisas.

Veja o viajante que a politica, esta sciencia divina, movel das mais sciencias, quando manejada por homens sabios e virtuosos, estes nella se eleão, e collocão-se junto da Divindade, e dessa feliz eminencia, não só semeia a fertilidade por todo o paiz, que tem a fortuna ser governado por um bom governo, como pelos mais remotos do universo. A paz se perpetua interna externamente, a confiança cresce entre os homens, as sciencias em todos os ramos faz progressos, a agricultura, o commercio, as manufacturas, industrias, artes prosperão com extraordinaria vantagem: debaixo das vistas deste segundo criador, tudo he fertilidade, e alegria; até parece que doma a natureza do homem! E quando porém manejada por homens ordinarios, ambiciosos, egoistas, estupidos, quero dizer pela canalha politica; a politica, esta admiravel e bella sciencia degenera, torna-se arte de intrigar, de enganar os homens, e abysmar o paiz, ayiltando aos olhos do estrangeiro; tudo torna-se interesse individual, só se observa a anarchia, miseria, desconfiança entre os homens, desgraça, e destruição; porque até a maior parte dos homens degenerão, a virtude fica sem acção, o vicio impera.

Quando o viajante pertender fazer algum bem á humanidade, e encontre embaraços; quando outros pertendendo fazer o mal encontrarem protecções; só deve sentir na parte da oppressão, ou privação de praticar o bem. Em semelhante caso deve o viajante sacrificar tudo, quanto estiver á sua disposição, para impedir ao menos o mal intentado, e quando não possa conseguir, então lamentará a desgraça que a humanidade tem de sofrer.

O viajante terá a cada momento occasião de conhecer que um bom governo he não só a mola real do corpo social, como a sua alma, e vida da nação. Este poderoso instrumento não promove só o bem material da nação em geral e de cada um individuo em particular, como tambem he o sustentaculo, e guarda vigilante da conservação e dignidade da nação; e finalmente o primeiro conservador de tudo quanto existe sobre a terra debaixo de suas beneficas vistas. Razão mais que suficiente terá o viajante de fazer aos Ceos repetidas supplicas, pela extraordinaria dadiua de um bom governo ; pois que não pode uma nação ser feliz sem um bom governo. Ainda que o viajante esteja retirado delle ; faça-lhe sempre submissas supplicas, para que cure os males da nação e para que mande arrecadar os productos naturaes contidos nos nossos bosques, e serrões, com o que muito pôde enriquecer o nosso commercio, e tirar muitas populações do estadio de miseria : he doloroso ao viajante sensivel ver tanta pobreza, entre tanta riqueza ! principalmente no secundo sólo Brasiliense, aonde a natureza tanto prodigalizou os seus donos.

Considere o viajante que suas acções e obras, boas e más, tem de ser julgadas por um Juiz recto, e infinitamente puro, Deos Omnipotente : portanto trema o viajante, e tenha em vista as Leis Divinas, e humanas, para que não descrepe de um só de seus deveres e preceitos. Aquelle que não sabe marchar entre a sociedade revestido de justiça, paz, e união he perigoso a ella, e terá de dar um dia restritas contas ao Senhor dos mundos dos bens e males que cá praticamos, além do juizo da posteridade.

DESPEDIDA.

Tendo prometido tornar a esses lugares por onde andei nas minhas viagens, para mostrar a seus habitantes as preciosas riquezas de seus bosques : seja-me agora permittido dar noticias minhas, e indicar os motivos que me obstarão cumprir com a minha palavra.

Parti da cidade da Bahia em 25 de Março de 1825, e cheguei no Rio de Janeiro em 27 de Abril de 1828, com mil e tantas legoas de jornada, segundo as longas digressões que fiz, atravessando immensas cordilheiras, rios caudalosos por entre os selvagens, aonde colhi preciosas riquezas; carregado dellas, e com revelantes attestados do que havia feito em beneficio dos povos por onde viajei ; fui-me apresentar ao Ministro do Imperio no mez de Maio de 1828. Elle olhou para mim com negra, e extranhavel indifferença e eu olhei para elle como hum ente nullo na ordem da criação, admirando-me de que da sua pessoa podesse depender a sorte de alguns milhões de homens ! Aonde havia eu achar acolhimento ? nos Ministros estrangeiros (! !) a quem foi apresentado por meus amigos estrangeiros, com os quaes tinha amizade d'es d'a Bahia: elles admirarão a minha viagem, e me fornecerão subsistencia, e recursos para continnar nas minhas viagens, e da mesma forma contribuirão os beneméritos Fluminenses, logo que forão me conhecendo. Esta accão do Ministro Brasileiro para comigo trouxe-me a lembrança a accão do governo portuguez, praticada com o portuguez Bento Lourenço, em tempo do ministerio do Cavaleiro Araujo. Bento Lourenço residente na Comarca do Serro Frio, assistia na Villa do Fanado, Sargento de Milicias

da mencionada Villa, homem grimpeiro, (*) exercendo seu officio, embrenhou-se na extraordinaria cordilheira de matas desertas, que tem da Bahia até Campos de Goytacazes, habitadas de selvagens ; e depois achando mais facil sahir a beira mar, do que voltar, descendo pela margem do rio Mucury, sahio na Villa do mesmo nome, ou Ponto-alegre : ahí tiron attestados que havia varado essa impenetravel cordilheira ; chegou á Corte do Rio de Janeiro, e foi recebido com aplausos pelo governo portuguez, e de Sargento passou a Coronel, com o soldo de 400⁰ réis, e obteve o habito de Christo !! Eu que percorri a dita cōrdilheira oito vezes, nada consegui, nem ao menos mereci a attenção do Ministro do Imperio Brasileiro !! A' 15 para 16 annos que cheguei na Provincia do Rio de Janeiro (trabalhando sempre para cumprir com a minha palavra e promessa) aonde tenho vivido entre os generosos Fluminenses, dos quaestenho recebido immensos favores ; assim como de benemeritos estrangeiros. Em quanto aos meus trabalhos, o pouco fructo que delles resultou he devido a meus Concidadãos, e generosos estrangeiros ; muito se podia lucrar se não fosse o indifferentissimo que sempre encontrei em todos os governos, e excepção do Exm^r Conde dos Arcos, então governador da Bahia. Luctei com enormes obstaculos, e vicissitudes nas minhas viagens, a tudo resisti, e venci, só não pude vencer o indifferentismo dos governantes, unico motivo que me tirou a gloria de deixar a humanidade tanta riqueza existente entre tanta pobreza ! Porém nada se pôde conseguir quando os depositarios dos destinos de um Estado tratão com desprezo os pruductos do paiz, que ainda estão por des-

(*) Grimpeiro, o que tira ouro occulto.

cobrir, ou não bem verificada sua utilidade ; apreciando só o dinheiro contado dos enormes impostos...&c. Cessei de continuar na carreira das minhas viagens, já fatigado pelo peso da avançada idade, que me couvida ao repouso e por me deixar prender pela mão da minha cara Consorte D. Maria Fermina de Abreu Rangel, com quem me despossei em 28 de Fevereiro de 1840, porque aos mais obstaculos sempre arrostei animado pela esperança de conseguir vantagens á humanidade. Cumpre-me agora agradecer as generosas hospitalidades, que recebi por onde transitei, e despedir-me dos meus numerosos amigos , e benfeiteiros com memorias de eterna saudade.

L7 - C15

C/324

